



# COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

## ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) EN UNA ESCUELA PÚBLICA

## LITERACY AND LITERACY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) IN A PUBLIC SCHOOL

Apresentação: Comunicação Oral

Flavia Mikaele da Silva<sup>1</sup>; Aretuza Bezerra Brito Ramos<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XCOINTERPDVL.0891>

### RESUMO

Na sociedade atual alfabetização é primordial na vida do educando, provindo dessa perspectiva não se devem ignorar os saberes que cada aluno leva consigo para sala de aula. Partindo deste cenário a alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem com objetivo desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade para as pessoas que não possui idade escolar, dando a oportunidade de ensino regular, identificando os problemas que interferem no processo de aprendizagem e verificando as metodologias utilizadas pelo professor para estimular a aprendizagem dos discentes, reconhecendo a importância da leitura escrita para os alunos inseridos na EJA. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o andamento da alfabetização e do letramento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública de Pernambuco. O estudo teve como campo de pesquisa a escola municipal Engenheiro Francisco Hugo Carreiro de Barros, localizada no município de Terra Nova- PE, onde foi desenvolvido o método qualitativo etnográfico, sendo os estudantes de uma turma de EJA, objetos de análise. Inicialmente foi desenvolvida uma dinâmica quebra-gelo e motivacional e posteriormente aplicado o Método Silábico. Os resultados mostraram que o trabalho com os estudantes precisa continuar, uma vez que os mesmos apresentaram dificuldades em escrever as palavras propostas na atividade. Ao ver como os alunos da EJA da escola em questão são reconhecidos no processo de ensino e aprendizagem, foi possível perceber que ainda se faz necessário percorrer um caminho para que realmente eles sejam protagonistas do conhecimento curricular, podendo assim, concluir a etapa da educação básica.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem, Método Silábico, Educação básica.

### RESUMEN

En la sociedad actual la alfabetización es fundamental en la vida del estudiante, desde esta perspectiva no se deben ignorar los conocimientos que cada alumno lleva consigo al aula. A partir de este escenario, la alfabetización en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) tiene como objetivo desarrollar una educación primaria y secundaria de calidad para personas que no están en edad escolar, brindando la oportunidad de una educación regular, identificando problemas que interfieren en el proceso de aprendizaje y verificando. las metodologías utilizadas por el docente para estimular el aprendizaje de los estudiantes, reconociendo la importancia de la lectura escrita para los estudiantes matriculados en la EJA. Así, el presente estudio tuvo como objetivo analizar el avance de la alfabetización entre estudiantes

1 Licenciatura em Pedagogia, FACHUSC, [flaviamikaele9129@xxx.com.br](mailto:flaviamikaele9129@xxx.com.br)

2 Mestre em Gestão e Políticas Ambientais FACHUSC, [brito.amos.ab@gmail.com](mailto:brito.amos.ab@gmail.com)

de Educación de Jóvenes y Adultos de una escuela pública de Pernambuco. El campo de investigación del estudio fue la escuela municipal Engenheiro Francisco Hugo Carreiro de Barros, ubicada en el municipio de Terra Nova-PE, donde se desarrolló el método etnográfico cualitativo, siendo los objetos de análisis estudiantes de una clase de la EJA. Inicialmente se desarrolló una dinámica rompehielos y motivacional y posteriormente se aplicó el Método Silábico. Los resultados mostraron que es necesario continuar el trabajo con los estudiantes, ya que tuvieron dificultades en la escritura de las palabras propuestas en la actividad. Al ver cómo los estudiantes de EJA del colegio en mención son reconocidos en el proceso de enseñanza y aprendizaje, se pudo dar cuenta de que aún falta mucho por recorrer para que puedan ser verdaderamente protagonistas del conocimiento curricular, pudiendo así para completar la etapa de educación básica.

**Palabras Clave:** Aprendizaje, Método Silábico, Educación Básica.

### **ABSTRACT**

In today's society, literacy is essential in the student's life. From this perspective, the knowledge that each student takes with them to the classroom should not be ignored. Based on this scenario, literacy in Youth and Adult Education (EJA) aims to develop quality primary and secondary education for people who are not of school age, providing the opportunity for regular education, identifying problems that interfere in the process. of learning and verifying the methodologies used by the teacher to stimulate student learning, recognizing the importance of written reading for students enrolled in EJA. Thus, the present study aimed to analyze the progress of literacy among Youth and Adult Education students in a public school in Pernambuco. The research field of the study was the municipal school Engenheiro Francisco Hugo Carreiro de Barros, located in the municipality of Terra Nova-PE, where the qualitative ethnographic method was developed, with students from an EJA class being the objects of analysis. Initially, an icebreaker and motivational dynamic was developed and subsequently the Syllabic Method was applied. The results showed that work with students needs to continue, as they had difficulties in writing the words proposed in the activity. By seeing how the EJA students at the school in question are recognized in the teaching and learning process, it was possible to realize that there is still a need to go a long way so that they can truly be protagonists of curricular knowledge, thus being able to complete the basic education stage.

**Keywords:** Learning, Syllabic Method, Basic education.

### **INTRODUÇÃO**

Fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996), a Educação para Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, concerne predominantemente o direito à escolarização ao cidadão que, por quaisquer motivos, evadiu da escola sem a sua conclusão, e posteriormente decidiu retornar aos estudos, mas não se encaixando mais no ensino regular (BRASIL, 1996).

No entanto, existem diversos problemas que circundam essa forma de ensino por, em sua grande maioria, se tratar de um público adulto que, em alguns casos não sabe ler e escrever, sofrendo preconceitos, tanto na sociedade, quanto no meio escolar. Desta maneira, ao considerar o sujeito envolvido e suas peculiaridades, observa-se uma realidade complexa, em



que a maior parte desses alunos, encara diversas dificuldades na vida escolar e na social. Partindo desse ponto de vista, o estudante vivencia a necessidade dos desdobramentos para conciliar trabalho e estudo, assim como na maioria das vezes complexidade familiar e a existência de conflitos que geram o esgotamento do educando (ARROYO, 2006).

Segundo Strelhow (2010), de outro modo mais direcionado a educação, destacando o papel do professor, observa-se que nem todos possuem uma qualificação específica, havendo poucas práticas pedagógicas que atendam as necessidades dos estudantes, bem como também, falhas quanto às estratégias didáticas que interferem na qualidade do ensino e, conseqüentemente na aprendizagem, permitindo desmotivação do aluno, o que influencia para a não permanência na escola.

O supracitado autor, também acrescenta que é evidente que ao retornarem à escola, os alunos se atêm as perspectivas de um futuro promissor, no qual adquirir novos conhecimentos possibilitará a construção de novos saberes, os quais poderão proporcionar condições para que melhorem de vida, através do surgimento de novas oportunidades, sejam elas acadêmicas ou a inserção no mercado de trabalho, que acaba sendo o motivo principal de muitos dos que frequentam a EJA estarem ali, procurando enaltecer suas capacidades, e tantas outras habilidades que a educação propicia condicionando o engajamento na sociedade.

É importante destacar que, é na escola onde os alunos podem desenvolver uma leitura crítica, podendo aprimorar os seus conhecimentos, sendo essa uma condição indispensável para todos os indivíduos apropriarem-se das práticas sociais de letramento, para que se tornem capazes de desenvolver às práticas de interações discursivas, orais e escritas (SOUSA, 2016). Assim, o professor alfabetizador desempenha um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, levando em consideração que o educando se apropria da linguagem escrita através da sua mediação (PAULA, 2019).

O educador deve possibilitar situações adequadas de aprendizagem para os seus educandos, observando os níveis de absorção de cada um deles, trabalhando as dificuldades individualmente, uma vez que, é através da EJA que estes podem qualificar-se para o mercado de trabalho. Vale salientar também, que é na escola que os estudantes criam oportunidades de convívio com um grupo social e proporciona a base curricular necessária, além da certificação para investir em etapas superiores da educação. As pessoas veem na EJA uma oportunidade



para voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos e crescer profissionalmente, possibilitando que os mesmos trabalhem durante o dia e estude durante a noite (CHAGAS, 2020).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o andamento da alfabetização e do letramento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública de Pernambuco.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos, bem como seus respectivos professores, enfrentam desafios de um processo fragmentado da educação, e com essa modalidade não é diferente. Desde o princípio a EJA sofre preconceito e discriminação, pois nem sempre a alfabetização e letramento foi prioridade dos governos, muito menos daqueles que detém a força de trabalho e precisam de pessoas que garantam a mão de obra barata (CHAGAS, 2020).

A autora supracitada ainda relata que a EJA não teve o respaldo que precisava e durante anos se questionou o papel da modalidade dentro das escolas. Desta forma, é necessário promover um olhar descritivo da educação dos alunos da EJA, na perspectiva de contribuir com o entendimento do processo de construção do conhecimento e dos desafios docentes. Mas do que isso, torna-se importante mostrar as experiências de professores e alunos que superaram o pessimismo da sociedade em relação a essa modalidade que é tão relevante para a educação brasileira.

As experiências e o progresso escolar podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação no país, por isso, entender as conquistas e não somente os problemas, pode ser uma maneira de pensar melhores condições de trabalho, de ensino/aprendizagem e criar possibilidades teórico-práticas que incentive o bom desenvolvimento da EJA no país (CHAGAS, 2020).

Assim, a alfabetização e o letramento para jovens e adultos pode proporcionar um apanhado de oportunidades, necessidades e diversidades na vida do educando que está inserido na EJA, podendo compreender a história de vida dos seus atores, que por necessidades sociais e ou pessoais não obtiveram a oportunidade de frequentar o espaço escolar em um determinado momento de suas vidas (SOARES, 2001).





Nesse sentido, é importante propor em sala de aula atividades diferentes para o desenvolvimento do aluno, como por exemplo o uso de livros, jornais, revistas, vídeos, cartazes, gibis, que podem aproximar o estudante das informações de diversos gêneros que acontecem no dia a dia, pois assim facilita o processo de aprendizagem do mesmo (RAUEN, S. d.).

Contudo, é diante da leitura que torna possível contribuir de maneira significativa na formação do aluno da EJA, ampliando seu conhecimento, despertando o sentido crítico, promovendo a interação, diversificando e expandindo seu olhar sobre o mundo (RAUEN, S. d.).

Seguindo o raciocínio de Moraes e Brito (2010), a aquisição da leitura e da escrita implica, portanto, uma questão de cidadania, ao tempo que se revela como uma forma de inclusão social, ao possibilitar a capacidade criadora e o posicionamento crítico do mundo em que os estudantes estão inseridos. Desse modo, o domínio da língua oral e escrita amplia os horizontes, proporcionando, sobretudo o acesso à informação e à produção do conhecimento.

Assim, o ensino da EJA veio para dar um avanço na educação proporcionando oportunidades para todos os jovens e adultos, pois é diante dele que surge o momento de os estudantes concluírem seus estudos.

Vale salientar que, os sujeitos da EJA ao adentrarem no universo escolar em busca da alfabetização, em sua maioria tem um objetivo específico, um propósito maior por trás do aprendizado da leitura e da escrita, estes em seu cotidiano estão constantemente em contato com códigos da língua escrita. Adentram nas salas de aula em busca de entender e decifrar esses códigos, sejam para sua independência, carreira profissional, convívio social ou para superar a baixa autoestima a qual muitos se encontram, por sentirem-se excluídos de alguma forma da sociedade letrada (SILVA, 2018).

Nesse sentido, o processo de alfabetização de jovens e adultos, não se resume apenas em juntar letras e formar palavras. Para alfabetizar de fato é preciso introduzir os jovens e adultos no universo da escrita, mostrando-lhes os principais tipos de textos que estão presentes em nossa sociedade. Portanto, o professor alfabetizador deve partir da realidade do aluno para ensiná-lo a ler e escrever (MARQUES, RUBIU, 2012).

Street (2014) acredita que no processo de letramento há um contato constante dos sujeitos com a leitura e a escrita, o que é possível a partir do universo digital de forma mais



notória. Para o autor, a aquisição e os usos da escrita tomada como processo autônomo trariam como consequência uma mobilidade social, emprego e vida “mais plena”.

Entretanto, ao assumir uma perspectiva etnográfica, Street (2014) se distancia do modelo autônomo para apreender a leitura e a escrita na condição de práticas sociais plurais, ideológicas e culturais, revestidas de caráter local e específico. Ele enfatiza que o sistema de escrita precisa estar dentro das práticas sociais letradas, pois está presente nos mais diversos aspectos da sociedade.

Nesta forma, as práticas e o letramento são modelos utilizados por pesquisadores que buscam compreender os usos e os significados da leitura e da escrita para diferentes grupos sociais e as consequências educacionais, políticas e sociais de tais usos e significados para os indivíduos e para os grupos a que pertencem (STREET, 2010).

Assim, os eventos de letramento ocorrem em diferentes espaços sociais e assumem diferentes formas com funções variadas. No cotidiano de uma sala de aula, por exemplo, podem ser identificados em situações em que professor e alunos conversam sobre um livro lido pela turma ou sobre uma notícia de jornal comentada por um aluno (STREET; CASTANHEIRA, 2023).

O mesmo ocorre nas situações em que o professor registra no quadro o nome dos aniversariantes, a agenda de trabalho do dia ou os nomes dos alunos ‘bagunceiros’. As pessoas também se envolvem em vários eventos de letramento fora da escola quando, por exemplo, participam de um ritual religioso, leem um livro para os filhos, anotam compras em uma caderneta, leem e escrevem cartas e e-mails ou leem pequenos anúncios em busca de emprego (STREET; CASTANHEIRA, 2023).

## **METODOLOGIA**

Para realização da presente pesquisa foi utilizado o método qualitativo etnográfico, que segundo Zanelli (2002, p.83), deve “buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”.

Para tanto, o estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Engenheiro Francisco Hugo Carreiro de Barros, localizada na cidade de Terra Nova- PE, especificamente em uma das duas turmas de EJA da escola, sendo a escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, aquela que



apresentava o maior número de adultos, totalizando então nove estudantes.

Antes de iniciar as atividades relacionadas à alfabetização, foi aplicada na turma uma dinâmica quebra-gelo e motivacional, denominada “estoura balões”, onde os mesmos foram expostos no quadro e cada aluno estourou um deles. Ao estourar, o estudante tentou ler a frase escrita no papel que se encontrava no interior do balão, sendo estas frases motivacionais, e depois foi solicitado a interpretação e o significado para sua vida (Figura 01).

**Figura 01:** Dinâmica motivacional do “Estoura balões” desenvolvida no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Francisco Hugo Carreiro de Barros, Terra Nova-PE.



**Fonte:** Própria (2023).

Ressalta-se que, essa dinâmica foi idealizada para diminuir a timidez dos estudantes, uma vez que estes se encontravam calados e quietos, o que poderia dificultar o desenvolvimento das ações posteriores. Ao mesmo tempo, serviu como base para o conhecimento do nível de alfabetização da turma.

Para o desempenho da pesquisa se fez necessário falar da importância da alfabetização e letramento utilizando o Método Silábico. De acordo com Santos (2023), esse método é uma abordagem de ensino da leitura e escrita que enfatiza o aprendizado das sílabas como base para a alfabetização. Nele, os alunos aprendem a associar os sons das letras às suas respectivas sílabas, permitindo uma compreensão gradual da estrutura e formação das palavras. Essa metodologia busca desenvolver habilidades sólidas de decodificação e reconhecimento das unidades sonoras que compõem as palavras.

As sílabas são apresentadas de forma isolada, por meio de exercícios de segmentação e



junção, para que os estudantes compreendam a relação entre os sons e os grafemas. Com o tempo, elas avançam para a formação de palavras completas, ampliando seu vocabulário e melhorando sua fluência na leitura.

Uma das vantagens do Método Silábico é sua abordagem sequencial, que permite um aprendizado progressivo e estruturado. Além disso, promove o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a capacidade de identificar e manipular os sons da fala. Isso contribui para a compreensão da relação entre os sons e as letras, facilitando a leitura e escrita (SUPER AUTOR, 2023).

Assim, em seguida, foi realizada uma atividade com os estudantes da escola campo desta pesquisa, onde foi apresentada palavras silábicas como o “ba-be-bi-bo-bu”, para que os mesmos pudessem se alfabetizar por meio das sílabas.

Essa atividade didática foi desenvolvida de forma a observar se houve compressão a cerca do tema discutido em sala de aula (Figura 02).

**Figura 02:** Atividade silábica desenvolvida no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Francisco Hugo Carreiro de Barros, Terra Nova-PE.



**Fonte:** Própria (2023).

Para verificar o aprendizado individual se fez necessário fazer da seguinte forma: de início foi apresentado a família silábica do B, na sequência eles formaram novas combinações de palavras com essas sílabas, e mais adiante foi realizado uma atividade impressa onde eles completaram as palavras com as letras que faltavam, e também transcreveram a palavra





completa, descrevendo a quantidade de letras e sílabas que continham cada palavra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Educação de Jovens e Adultos tem por objetivo estimular os alunos fora da idade escolar a voltar para escola para se alfabetizarem, podendo contribuir com seus conhecimentos possibilitando que os jovens estudem e trabalhem ao mesmo tempo (BRASIL, 1996). Desta forma, sendo alfabetizados eles têm mais chances de ingressar no mercado de trabalho, garantindo o seu futuro e adquirindo conhecimentos.

Nesse sentido, mediante os resultados obtidos através das atividades desenvolvidas neste trabalho, foi possível perceber que houve um resultado satisfatório na primeira atividade onde os estudantes acertaram 80% das palavras formadas com a família silábica do B. Vale lembrar que, nessa atividade eles só formaram oralmente palavras que tinha início com as sílabas do B.

Já na segunda atividade foi perceptível que os alunos tiveram uma maior dificuldade, pois eles não sabiam escrever as palavras corretamente, sendo estas escritas sempre da mesma forma que conseguiam ler. Na divisão de sílabas de cada palavra apresentada, também se verificou que eles não tinham conhecimento suficiente das sílabas para fazerem essas divisões. O mesmo não ocorreu na atividade para verificação da quantidade de letras, pois eles tiveram mais facilidade para contar.

Santos (2023) expõe que o Método Silábico pode apresentar algumas limitações. Por ser focado na decodificação das palavras, pode demandar mais tempo para que os alunos desenvolvam a compreensão de textos e a fluência na leitura. Além disso, algumas pessoas podem se sentir desmotivadas ou desafiadas pela falta de contextualização e pelo excesso de repetição de sílabas, podendo essa ser uma explicação dos resultados obtidos nessa pesquisa.

É importante destacar que o termo alfabetização por anos vem sofrendo algum tipo de modificação em seu significado ou na sua aplicabilidade. Schwartz (2012, p.23) afirma que

Até 1940, eram consideradas alfabetizadas as pessoas que declaravam saber ler e escrever e que assinavam seu nome para comprová-lo. A partir de 1950 e até o último censo, realizado no ano de 2000, os instrumentos de avaliação foram alterados e passaram a considerar alfabetizados os que se declaravam serem capazes de ler e escrever um texto simples.



De acordo com Moreira (1993, *apud* SCHWARTZ, 2012, p. 24),

o conceito de alfabetização se refere à habilidade de ler e escrever. Ler é ser capaz de se descentrar de suas ideias e pensamentos para acompanhar, compreender, analisar, julgar o pensamento do outro, buscar o significado por trás as palavras, ler também as entrelinhas.

Nesse contexto, os estudantes da escola campo desta pesquisa podem ser considerados em fase de alfabetização, sendo necessária a continuidade do trabalho, sendo estimulados de forma positiva a não parar os estudos por conta do trabalho ou da idade um pouco avançada, pois é através dos estudos que eles podem ingressar no mercado de trabalho com maior atributo salarial, adquirindo uma boa qualidade de vida.

Porém, outro ponto a ser considerado no ensino da EJA é o planejamento do professor que é de suma importância, uma vez que um planejamento bem elaborado contribui para a aprendizagem do aluno.

Percebe-se assim a importância do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também pensar certo (FREIRE, 1996, p.15)

Esse autor relata a importância de o professor saber transmitir os conteúdos de forma com que o aluno aprenda, e a capacidade de perceber se o que está sendo ensinado, está sendo acompanhado pelo estudante. Caso isso não aconteça, o professor deve procurar outra maneira de tentar transmitir. O autor também acrescenta a necessidade de “deixar de lado” o método tradicional de ensino.

Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos aquela cotidianidade (FREIRE, 2001, P.16)

Assim, o professor não pode apenas pensar em atividades didáticas e conteúdos que não são do seu dia a dia dos alunos. Esses devem estar relacionados aos acontecimentos reais, pois os alunos da EJA são carregados de conhecimentos, de valores obtidos durante a sua trajetória (FREIRE, 1996).

É preciso valorizar os conteúdos que os alunos já têm, o saber que trazem, e reconhecer que as coisas mais importantes que aprendemos na vida não necessariamente foram aprendidas na escola. Por isso, a educação não formal e as experiências de aprendizagem fora do espaço escolar devem ser valorizadas e articuladas com o currículo escolar (MOSÉ, 2013, p.20.)



Os conteúdos obtidos ao longo do tempo são relevantes e nem toda a aprendizagem é aprendida só nas escolas. Os conhecimentos vêm desde do seu nascimento com a convivência com outras pessoas. Assim, o estudante vai aprendendo uns com os outros o respeito, o comportamento, e a escola complementa passando conhecimentos necessários para o sujeito a se desenvolver mais e conseguir ter fala na sociedade.

No entanto, em muitas discussões sobre o que é alfabetização e o que é letramento, é perceptível a confusão que alguns fazem por não compreender o que cada palavra quer dizer, qual seu significado, e qual a diferença entre elas.

Conforme Soares (2004):

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (p. 96).

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas 18 práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (SOARES, 2004, p. 14)

Por isso Moll (2011) afirma que esses adultos não são analfabetos e sim adultos em alfabetização, por estarem em constante contato com esses códigos:

Vivendo numa sociedade letrada, sobretudo nos espaços urbanos, caracterizada por um denso universo escrito e por possibilidades e necessidades de leituras variadas, pode-se dizer que analfabetos, no sentido do efeito discursivo e da aceção estrita dessa concepção, não existem. O que encontramos são sujeitos mergulhados em variadas situações de letramento, que, via de regra, não possuem escolaridade, mas que estão iniciados em processo de alfabetização (MOLL, 2011, p. 9)

Com base nas diferentes concepções sobre alfabetização e letramento, é possível notar a necessidade de alfabetizar em uma perspectiva de letramento, trazendo os conhecimentos prévios desses jovens e adultos para que eles se sintam parte do processo de ensino aprendizagem, pois de fato eles são.



## CONCLUSÕES

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise do processo de alfabetização e letramento na EJA na escola campo.

Ao ver como os alunos da EJA são reconhecidos no processo de ensino e aprendizagem, foi possível perceber que ainda se faz necessário percorrer um caminho para que realmente eles sejam protagonistas do conhecimento curricular, podendo assim, concluir a etapa da educação básica.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia et al. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 23 dez. 1996.

CHAGAS, V. R. S. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos. **Anais...** VII Congresso Nacional de Educação. Maceió: CONEDU, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação**: questões da nossa época: Cortez, São Paulo, 2001.

MARQUES, B. C.; RUBIO, J. de A. S. O processo de alfabetização de jovens e adultos. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 01-17.

MOLL, J. Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento. In: MOLL, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. Cap. 1. p. 7-16.

MORAIS, G. A. S.; BRITO, A. E. **Prática pedagógica alfabetizadora**: questões de letramento. 2010. Teresina: UFPI. Disponível em <[http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3\\_GT.4/5\\_Georgyanna%20Andr%C3%A9%20Silva%20Morais%20e%20Antonia%20Edna%20Brito.pdf](http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3_GT.4/5_Georgyanna%20Andr%C3%A9%20Silva%20Morais%20e%20Antonia%20Edna%20Brito.pdf)> Acesso em 13 ago. 2023.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**: civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2013.





PAULA, E. R. C. de O processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I. **Revista Eletrônica Calafiori** (Online), v. 3, n. 2. p. 63 – 79. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Are/Downloads/59-Texto%20do%20artigo-120-1-10-20191129.pdf>. Acesso em: 10 out 2023.

RAUEN, A. R. F. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. Governo do Estado do Paraná/Secretaria de Educação: Curitiba. [S. d.] Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

SANTOS, K. C. dos. Atuação do Método Silábico na alfabetização. **I Educação**. 2023. Disponível em: <https://educacao.com/metodo-silabico/>. Acesso em: 29 out 2023.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SILVA, B. M. R. Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. Ano VIII, n. 29, fev./abr. 2004.

SOUSA, M. E. V. de. A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia – modalidade à distância) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2016.

STREET, B. V. Os novos estudos do letramento: histórico e perspectivas. *In*: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33-53.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de letramento. **Glossário CEALE** - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. 2023. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/ficha-tecnica>. Acesso em: 29 out 2023.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, v. -, n. 38, p. 49-59, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>. Acesso em: 04 out. 2023.

SUPER AUTOR. **Alfabetização e Letramento: Conheça os principais métodos e saiba como**



aplicá-los. 2020. Disponível em: <https://superautor.com.br/alfabetizacao-e-letramento-conheca-os-metodos-e-saiba-como-aplica-los/>. Acesso em: 29 out 2023.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos da Psicologia**, n. 7, p. 79-88, 2002.

